

11.11.1964

no 4/6/64 4.11.57

Sensacionais Declarações de Pila

Disse-nos, hoje, o Sr. Raul Pila, presidente do Partido Libertador:

— Não me surpreendeu a rejeição do veto presidencial relativo à importação de automóveis para congressistas. Esperava-a. Está o Congresso conseqüente consigo mesmo, pois há muito entrou no caminho da desmoralização da instituição representativa. Agora, já não há dúvida de que a prorrogação dos mandatos, a pretexto de obter a sua coincidência, coisa esta que eu considero insensata, se fará facilmente: abriram-se as comportas a todos os desatinos. Não sei se a prorrogação aproveitará aos prorrogacionistas, pois as instituições acabarão sendo arrastadas na correnteza dos desatinos. Mas, por pouco fundada que seja a esperança de a deter, o dever imperioso é procurar detê-la. Dever, pelo menos da oposição, cujo papel histórico, neste País, tem sido mais do que fiscalizar o Governo coisa que o sistema político sô imperfeitamente permite, o de defender a democracia. É por isso que o Partido Libertador, sempre integrado na oposição, reagiu ontem com firmeza contra a tese da "política realista", levantada no selo da União Democrática Nacional. Isso não é fazer oposição, e, muito menos, fazê-la na difícilíssima situação em que se encontra o País. Oposição sem pensamento de renovação e regeneração, oposição sem idéias e sem ideais para usar a justa expressão da UDN carioca, não é oposição, senão um método diferente de explorar a coisa pública. Com tais sentimentos, o Partido Libertador não deseja, mas também não teme ficar só, no seu papel oposicionista.